

**É A ANOREXIA UMA PATOLOGIA DA PÓS-MODERNIDADE? O DISCURSO
PSICANALÍTICO SOBRE ESSA FORMA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO NA
ADOLESCÊNCIA**

Pamela Caroline Tanuri Lotti
Maíra Tolotto Moreira
Viviana Carola Velasco Martinez

Partindo de duas discussões atuais, por um lado, a discussão dos autores que consideram a anorexia um produto das relações atuais, na pós-modernidade, e, portanto, uma nova patologia. Por outro, autores que consideram a anorexia uma patologia antiga, conhecida desde a Idade Média, e mais tarde descrita pela psiquiatria do século XIX e por Freud, principalmente no caso das santas da Igreja Católica.

A pesquisa tem por base a análise da anorexia e sua relação com a pós-modernidade, considerando que as manifestações do sofrimento psíquico, como a anorexia, estão fortemente influenciadas pela cultura. Isso significa que, hoje, ela se apresenta dentro de um outro contexto, bem diferente daquele da religiosidade, onde o jejum tinha relações estritamente marcadas com a espiritualidade, enquanto atualmente, parece estar mais marcada pela aparência, o que será fortemente valorizado pela moda e pela mídia.

Na primeira metade do século XX, o chamado período Moderno representava a sociedade da época. Constituiu-se de um mundo industrial, caracterizado pela linha de montagem, pela I e II Guerra Mundial, pela busca do moderno, do original e, principalmente, pela substituição do tradicional. No entanto, a partir de 1950, esse ambiente começa a sofrer transformações que o levaram à formação de uma sociedade pós-moderna na qual se intensificam ainda mais algumas das características modernas, ou se opõe completamente a elas e que surgiu como uma forma de romper com o que era conhecido até então. (Santos, 2004).

Com o passar das décadas o estilo pós-moderno foi abrangendo diferentes esferas do mundo e, atualmente, se encontra intrínseco no cotidiano das pessoas, assim, nesse rápido movimento de acontecimentos, ninguém sabe explicar se essa invasão no cotidiano significa uma

decadência ou um renascimento cultural. Sztajnberg (apud Mello Neto, 2006), relaciona precisamente a anorexia com as mudanças culturais marcantes, que conseqüentemente trouxeram novos valores, novas formas de sofrimento e novas patologias, próprias da contemporaneidade.

Dentro da pós-modernidade, a exaltação da imagem é algo que nos interessa, os meios tecnológicos de comunicação entre indivíduos e mundo exaltam os ideais de beleza e de sucesso que, para a muitos, são inalcançáveis, como a magreza extrema. O mercado de produtos destinados a essa finalidade é complexo e faz circular muito dinheiro, indicando que, na pós-modernidade, a idéia de consumo está fortemente atrelada à procura de satisfação de desejos.

A cultura atual fetichiza o corpo, preocupando-se, sobretudo com a forma e aparência, de tal forma que é a perversão que poderia dar o melhor modelo de compreensão, já que nos leva para além do recalçamento e da representação. A recusa ao envelhecimento e à morte sustentam esta lógica dita perversa do culto ao corpo e à imagem: do mesmo modo que o perverso recusa-se à castração. Na anoréxica, especificamente, essa recusa dá-se na forma de recusa do alimento, o que mostra algo a mais do que os típicos mecanismos neuróticos (Mello Neto e Schmit, 2011).

A anorexia é um transtorno alimentar, predominantemente feminino que se manifesta na adolescência, caracterizado por uma restrição dietética auto-imposta, com um padrão alimentar bizarro e intensa perda de peso, associada a um temor de engordar levando à busca desenfreada pela magreza, além da distorção grosseira da autoimagem corporal com tendências ao perfeccionismo doentio. Segundo Gomes (1990), ela é definida por uma tríade sintossomática constituída pela restrição alimentar, emagrecimento e amenorréia.

A doença se inicia de maneira leve, aparentemente amigável, sendo fácil confundi-la com uma simples dieta, porém ganha um caráter cada vez mais obsessivo. Conforme a doença evolui, a anoréxica vai se isolando do contato social e se restringindo ao seu “Planeta Anorexia”, com uma necessidade de controle que é praticamente incontrolável (Buckroyd, 2000). O fato de a anorexia se manifestar principalmente na adolescência nos leva a investigar o que de peculiar tem esta fase que favorece a manifestação de psicopatologias. O interesse que o adolescente tem pelo próprio corpo em mudança se deve não apenas pela percepção das mutações em si, mas,

principalmente, pela consciência que tem da impressão que causa nos outros. São diversas as situações aflitivas que, muitas vezes, podem despertar o desejo de retardar seu o crescimento (Blos, 1985).

A partir da teoria psicanalítica, esta pesquisa tem como objetivo, através de revisão bibliográfica, examinar a anorexia nervosa no contexto do adolescer e dentro do marco histórico da pós-modernidade. Para tanto é necessário analisar, as causas, o desenvolvimento e a manifestação da anorexia nervosa nas adolescentes, analisar a relação entre anorexia e pós-modernidade, do ponto de vista de diferentes autores, estabelecer possíveis ligações desta patologia com outras, buscar peculiaridades da contemporaneidade que fizeram a anorexia ganhar caráter epidêmico neste período, considerando que este transtorno não é exclusivo desta época.

Para a busca de fontes informativas, recorreremos à Internet aberta e à base denominada Scielo, na busca de artigos diversos relacionados ao tema e ao PsycInfo, da Associação Americana de Psicologia (APA), assim como sites de revistas especializadas em psicanálise. Para a consulta nessas fontes, utilizamos os descritores em português e inglês: psicanálise, anorexia, pós-modernidade e adolescência.

Com os artigos selecionados, consultamos os abstracts e solicitamos alguns artigos completos, assim como livros. Como material de apoio, por vezes, recorreremos a blogs, imagens encontradas na Internet e perfis de redes sociais a fim de transmitir com maior clareza ao leitor a dimensão do assunto tratado além de buscar compreender o universo da anorexia. Foram feitas leituras e resumos traduzidos, já que grande parte dos estudos são em inglês. O material foi organizado em ordem cronológica e fizemos uma leitura na forma de temas, sobre a relação entre a anorexia e a pós-modernidade no contexto do adolescer.

O primeiro material encontrado foi datado do ano de 1940, que faz uma citação sobre um primeiro trabalho publicado em 1868, o qual é dito como o primeiro a se referir a anorexia como uma patologia que ocorre principalmente em mulheres e está relacionada a um emagrecimento extremo. Apenas uma pesquisa foi encontrada da década de 1955 que mostra o caso de meninas anoréxicas e suas relações com as respectivas mães, utilizando um tratamento

regressivo ao período da ambivalência. Ilustrando, assim, a ocorrência da doença não apenas nos dias atuais. Doze anos depois, em 1967, há uma publicação com histórias de casos e tratamentos de 30 pacientes com a patologia, vistos ao longo de um período de 10 anos. Aspectos como manifestações de transferência, manejo da transferência, sonhos, resistência e defesas, problemas da contra-transferência e alterações do ego são apresentados.

Poucos foram os trabalhos encontrados antes da década de 70, no entanto, após este período, o número aumentou, mas não foi significativo, mostrando a baixa incidência e/ou baixa publicação sobre o tema até então. A partir da década de 80, as publicações encontradas se mostraram mais aprofundadas, no entanto, foi na década de 1990 que o assunto se mostrou mais discutido, havendo assim, elevado número de publicações mostrando as mais diversas opiniões e estudos sobre a anorexia, envolvendo a psicanálise e o adollescer.

A entrada deste milênio foi caracterizada por uma intensa publicação de trabalhos sobre o assunto, constando também estudos nacionais, o que não foi encontrado antes. Demonstrando que, no decorrer das décadas a anorexia vem ganhando espaço e trazendo discussões cada vez mais severas. Casos de modelos que faleceram por causa desta patologia são mostrados pela mídia e servem como um sinal de alerta para a sociedade contemporânea, já que há pressões sociais para o alcance de um ideal de magreza feminina, que são principalmente influentes no período da adolescência, que se relaciona com a predisposição ao transtorno obsessivo-compulsivo, para produzir sintomas de transtornos alimentares e padrões de comportamento. A preocupação obsessiva com imagens de alimentos, contagem de calorias e um ritual de comportamento alimentício, com o uso de laxantes e indução ao vômito, somado à um excessivo auto-controle, defesas obsessivo-compulsivas e uma orientação sado-masoquista ao corpo, caracterizam um transtorno obsessivo-compulsivo essencial.

Estudos expõem que a adolescência é a fase de transição da matriz familiar para a matriz social, sendo assim, a identidade do indivíduo é fundada na integração da história da família e das transformações e características individuais da vida social. A partir disso, as psicopatologias na adolescência são dadas justamente pelo colapso que se sente neste processo de

transição, acarretando em sintomas como delírios, depressão e a própria anorexia nervosa. Para alguns adolescentes essas transformações corporais que ocorrem na puberdade e adolescência são fonte de intensa ansiedade. Ao invés de integrar o novo órgão sexual à imagem do corpo já existente, estes adolescentes respondem à essas mudanças com o comportamento de tentar manter a fantasia onipotente de que eles estão no controle de seus corpos. Inconscientemente, então, eles vivenciam as mudanças como se fossem capazes de evitá-las e, portanto, podem permanecer passivamente dependente de seus pais. Eles sentem como se o corpo sexual pudesse torná-los impotentes, forçando-os a se submeterem passivamente às suas exigências.

Dentre os estudiosos da patologia em questão há os que defendem que a anorexia e a bulimia são manifestações de um sofrimento psíquico, ocasionando sintomas orais que obscurecem angústias que estão relacionadas a momentos primordiais da constituição da psique, principalmente no quesito das rupturas precoces na relação com a figura materna internalizada. Outros defendem o caráter masoquista da auto-agressão destruidora estudando a dinâmica de identificação nas anoréxicas. Há os autores que voltam o olhar para a problemática narcisista de dependência sobre o objeto que se reativa na puberdade, que é o marco da configuração edípica, interrompendo os conflitos inerentes ao processo de adolecer e o acesso à identificação sexual feminina.

O aumento significativo de pesquisas sobre a anorexia nos últimos anos nos mostra que o interesse sobre o assunto é diretamente proporcional a esse crescimento e nos leva a crer que o aumento desse interesse é consequência do fato de cada vez ser mais comum casos dessa patologia.

Referências

Blos, P. (1994). *Adolescência, Uma Interpretação Psicanalítica*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes.

Buckroyd, J. (2000). *Anorexia e Bulimia, Esclarecendo Suas Dúvidas*. São Paulo: Agora.

Campos, D. M. S. (1987). *Psicologia da Adolescência*. Petrópolis: Vozes.

Freud, S. (1996). *A História do Movimento Psicanalítico*. In: Obras psicológicas completas: Edição Standard Brasileira. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago.

_____ (1905). *Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade*. In: Obras psicológicas completas: Edição Standard Brasileira. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Gomes, M. E. C. (1990). *Anorexia nervosa: aspectos em discussão*. Tese de Livre Docência. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE.

Martínez, V.C.V. (1994). *Game over: a criança no mundo do videogame*. Dissertação de mestrado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

Mello Neto, G. A. R.; Schmit, L. S. (2011). *Perversão e contemporaneidade: um discurso equivocados?* Artigo no prelo, Revista Teoria e prática.

_____ et al. (2006). *Anorexia e Bulimia, sua interface com a histeria e o discurso psicanalítico*. Aletheia, 23, jan-jun: 101-112.

Oliveira, I. L. (1999). *Hipertexto: o universo em expansão*. Dissertação de Mestrado. UNB. Brasília.

Santos, J. F. (2004). *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense.